

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO TERAPÊUTICO ENQUANTO FERRAMENTA DE GESTÃO DO CUIDADO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO IV

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

OLIVEIRA; EVERLY BRITO ¹, MONTENEGRO; Bianca Nóbrega Medeiros ², GOMES; Tayná Bernardino ³

RESUMO

Introdução: A assistência em reabilitação, em um serviço público de saúde que contempla diferentes áreas da deficiência, representa um processo desafiador. Isso se deve à multiplicidade de categorias profissionais envolvidas e às distintas compreensões acerca do processo de reabilitação da Pessoa com Deficiência (PCD). Nesse cenário, a fragilidade no conhecimento sobre o conceito de funcionalidade, somada a hiatos geracionais, pode resultar em uma assistência fragmentada e em um cuidado centrado no profissional. **Objetivo:** Promover uma mudança de paradigma, direcionando o cuidado para o modelo centrado na família. **Métodos:** A gestão do serviço adotou estratégias que incluíram o aprimoramento do Termo de Compromisso firmado com a família e a implementação do Plano Terapêutico (PT) no sistema eletrônico do prontuário (e-prontuário). Para a estruturação do PT, utilizou-se como referência o Projeto Terapêutico Singular (PTS), incorporando os seguintes campos: Identificação do(a) Usuário(a), Profissional de Referência, Objetivos, Ações, Responsáveis e Prazos. A categoria "Responsáveis" está relacionada às ações, que podem ser executadas tanto pelos profissionais quanto familiares envolvidos no cuidado, assim como o próprio usuário(a). Além disso, foi criado um campo de "Status" à nível de sistema, que permite o monitoramento das ações classificadas em: Em execução, Pendente, Alcançadas e Não alcançadas. Considerando a especificidade do público PCD, foram adotadas as seguintes categorias de prazo: curto (até 6 meses), médio (de 6 meses a 1 ano) e longo (superior a 1 ano). Como estratégia de capacitação, foram realizados seminários prévios sobre o PTS e uma oficina prática de elaboração do PT, com base em casos clínicos. Ambos os momentos formativos abordaram a importância do cuidado centrado na família e da colaboração interprofissional.

Resultados: Após a implementação, realizaram-se reuniões sistemáticas com equipes setoriais de reabilitação, com o objetivo de colher impressões iniciais sobre a usabilidade do instrumento no sistema. Nessas reuniões, as dúvidas foram sanadas e as sugestões analisadas pela equipe técnica quanto à sua relevância e aplicabilidade. As principais dificuldades relatadas diziam respeito à diferenciação técnica entre Objetivos e Ações, erros de sistema, bem como o estabelecimento de prazos, especialmente no setor de Reabilitação Intelectual. **Conclusão:** Entre as fragilidades identificadas, destacam-se: a elaboração do PT fora do horário de atendimento, o que limita a participação do(a) usuário(a) e seus familiares nas decisões terapêuticas; e a escassez de computadores disponíveis, que leva parte da equipe a utilizar smartphones, prejudicando a experiência de usabilidade. Por outro lado, as potencialidades observadas sob a perspectiva da gestão incluem: maior sistematização da prática profissional, ampliação do envolvimento familiar no processo terapêutico, instrumentalização do cuidado em reabilitação, além de fornecer respaldo técnico para a tomada de decisões terapêuticas e administrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Centrada no Paciente, Objetivos do Cuidado, Reabilitação